O TRAINEE OPERÁRIO

NOS PROGRAMAS MAIS CONCORRIDOS, FACULDADE DE PRIMEIRA, INGLÊS FLUENTE E EXPERIÊNCIA NO EXTERIOR JÁ NÃO SÃO PRIORIDADE

Não foi uma faculdade de ponta ou a vivência no exterior que fizeram Fernando Souza ser contratado como trainee da Unilever. Em um movimento que vem ganhando força nas grandes empresas, o jovem foi chamado por ser um talento com humildade, maturidade e uma boa história de vida para contar. Souza teve de batalhar desde muito cedo. Começou aos 16 anos, vendendo pastel na feira. Mais tarde, tornou-se auxiliar administrativo em um colégio. Ao mesmo tempo, cursava administração na Universidade do Grande ABC (SP) com o auxílio de uma bolsa de estudos do programa federal ProUni.

AS EMPRESAS NOTARAM QUE OS CURRÍCULOS ERAM ÓTIMOS, MAS FALTAVA "GENTE CALEJADA"

Anos atrás, gente como Souza estaria fora do páreo. Nas grandes empresas, ter estudado numa boa universidade, vivido no exterior e uma ambição descomunal eram os pré-requisitos. A mudança começou quando companhias como Unilever, Danone, Whirlpool e Johnson & Johnson constataram que faltava diversidade nos grupos. Na prática, os currículos eram perfeitos, mas na hora H faltava gente calejada, com um olhar diferente e que agarrasse as oportunidades com unhas e dentes. "O trainee não precisa ser um profissional já pronto, mas precisa ter bagagem", diz Caroline Cobiak, da Across, empresa que gerencia processos seletivos para grandes companhias. **FABIANA PIRES**

FERNANDO SOUZA
26 ANOS

FORMADO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS PELA UNIVERSIDADE DO GRANDE ABC (SP)
TRAINEE DA UNILEVER

Souza começou a trabalhar aos 16 anos vendendo pastéis numa barraca de feira para ajudar nas despesas de casa. Mais tarde, enquanto cursava faculdade com a ajuda de uma bolsa do ProUni, foi auxiliar administrativo de um colégio. Souza diz nunca ter escondido sua história e também que não se sentia intimidado com os outros candidatos. "Eu não olhava para o que estava faltando, mas para o que eu tinha a agregar", diz ele.

Ilustração: ZÉ OTÁVIO

Autorizado exclusivo para fins educacionais

RAPHAEL FERREIRA
25 ANOS

FORMADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (SP)
TRAINEE DA WHIRLPOOL

Aos 16 anos, Ferreira foi promovido de garçom a gerente em uma casa de eventos. Mais tarde, começou a investir com amigos na bolsa. Deu tão certo que, um ano depois, eles administravam quase R$ 100 mil, de 27 clientes. Com as economias de nove anos de trabalho, foi mochilar pela Europa. Na volta, ingressou no programa de estágio da Whirlpool. "Toda a minha bagagem me ensinou a lidar com gente."

LEANDRO DELARUE
31 ANOS

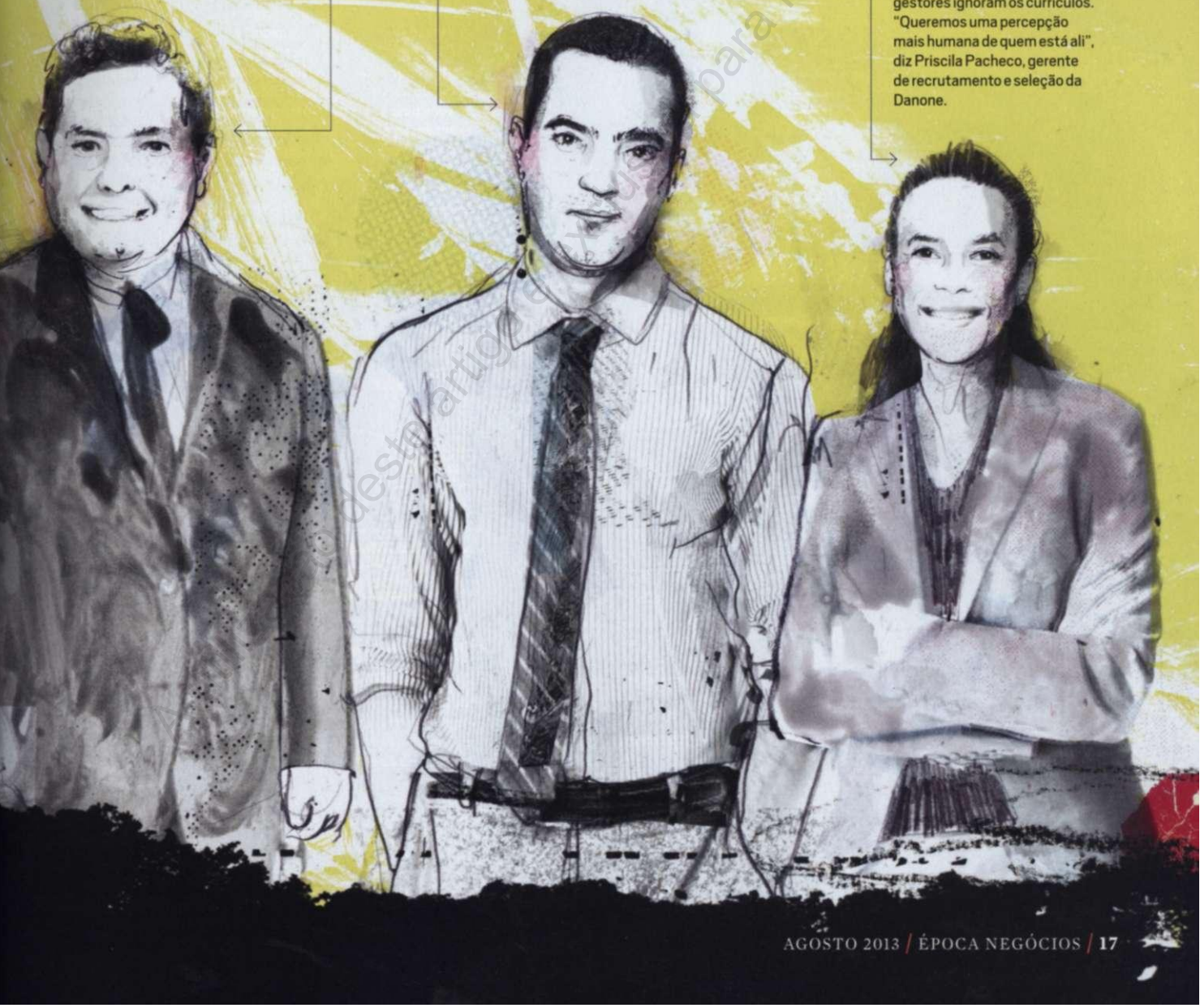
FORMADO EM PUBLICIDADE NA FACULDADE MOACYR SREDER BASTOS (RJ)
EX-TRAINEE DA JOHNSON & JOHNSON, HOJE GERENTE DE PESQUISA DE MERCADO DA JOHNSON & JOHNSON

Antes de virar trainee, Delarue fez curso técnico, começou e largou a faculdade de geologia e trabalhou com telemarketing, vendas e no mercado financeiro. Ele voltou a estudar aos 23 anos numa universidade pequena do Rio de Janeiro. Em 2009, já formado, ingressou no programa da J&J. "Usei a experiência que tive em cada um dos meus trabalhos", diz ele. Hoje Delarue é gerente de pesquisa de mercado da empresa.

MARIA HELENA PADILHA
29 ANOS

FORMADA EM NUTRIÇÃO PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
EX-TRAINEE DA DANONE, HOJE GERENTE DE COMUNICAÇÃO EXTERNA DA DANONE

Depois de desbancar concorrentes com diploma de administração em Harvard, Maria Helena foi contratada como gestora de comunicação externa. "É uma área que tem pouco a ver com o que estudei na faculdade, mas muito a ver comigo", diz ela. No processo seletivo da Danone, os gestores ignoram os currículos. "Queremos uma percepção mais humana de quem está ali", diz Priscila Pacheco, gerente de recrutamento e seleção da Danone.



Fonte: Época Negócios, São Paulo, ano 7, n. 78, p. 16-17, ago. 2013.